



GUIA DE TRABALHOS DE ENGENHARIA
CHEFE DA EQUIPE DE TAPA-BURACO

CAPÍTULO 13

Cia/Seção: Cmt Pel E Cnst

DATA EMISSÃO: 13/03/2012

ATUALIZADO: 24/05/2012

REVISÃO:

1. DEFINIÇÃO DE TAPA-BURACO

É o trabalho de recuperação pontual do pavimento esburacado com uma nova aplicação de massa asfáltica. Tal serviço é paliativo e feito anteriormente à aplicação de uma nova capa asfáltica.

2. MISSÃO DO OF ENG

Executar o gerenciamento operacional dos trabalhos das Equipes de tapa buraco no Canteiro de Trabalho.

3. LEGISLAÇÃO BÁSICA

- a. Manual de Pavimentação Rodoviária 2006 - Publicação DNIT e IPR;
- b. Normas da ABNT;
- c. Normas da ANAC, para trabalhos realizados em aeroportos; e
- d. Instruções Normativas da DOC Nr 02 e 04/2010.

4. SITIOS ÚTEIS

- a. DNIT: www.dnit.gov.br;
- b. ABNT: www.abnt.org.br;
- c. IPR: <http://ipr.dnit.gov.br>; e
- d. ANAC: www.anac.gov.br

5. FILMES

Não disponível.

6. REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS FASES DA ATIVIDADE (Anexo A)

7. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE TAPA-BURACO DE UM P TRAB

- a. Ordem de Serviço do órgão concedente;
- b. Projeto executivo;
- c. Nota de serviço;
- d. Ordem de Serviço da Sec Tec/OM regulando as etapas/Fases de execução dos serviços, cronograma, Metas e Força de Trabalho;
- e. Contratos das Empresas terceirizadas (SFC);
- f. Livro Diário de Obras;

- g. Cartilha de NGA do Destacamento; e
- h. POP (procedimento operacional padrão).

8. MEDIDAS PRELIMINARES

- a. Reconhecer os principais buracos a serem restaurados;
- b. Travar conhecimento com os documentos necessários a execução de tapa buraco;
- c. Estudar como será feito o tapa-buraco;
- d. Estudar o regime de chuvas da região;
- e. Obter esclarecimentos de dúvidas com o Cmt Dst, Of Eng Rspnl Obra, Técnico de Segurança do Trabalho, Técnico Ambientalista da OM e com a Seção Técnica (SFC);
- f. Verificar e dimensionar os recursos (Força de Trabalho e material), para cumprir a missão. Solicitar os meios complementares;
- g. Levantar as necessidades em EPI para o pessoal distribuindo mediante “termo de responsabilidade”;
- h. Informar-se do correto preenchimento do Livro Diário de Obras;
- i. Reunir-se com toda a sua equipe, realizar simulação dos trabalhos a serem executados, ouvir sugestões do pessoal experiente, emitir as suas orientações técnicas referentes ao trabalho;
- j. Realizar “trechos teste” para fins de adestramento, instrução e averiguação de pessoal, equipamentos e viaturas;
- k. Cumprir a NGA do Dst e normas de segurança;
- l. Reunir-se com Empresas Terceirizadas (SFC);
- m. Reunir-se com os Oficiais Fiscais de Contratos das Terceirizadas (SFC).
- n. Acompanhar junto ao Ch 4ª Seção da OM, as licitações em andamento e a necessidade de novas licitações tendo em vista as necessidades da obra; e
- o. Obter o OOG da obra, informando-se dos recursos e insumos previstos para a execução do tapa-buraco.

9. SEQUÊNCIA A SER OBSERVADA PARA A EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

- a. Reunir a equipe de trabalho, dar as últimas instruções aos Chefes das Equipes e estabelecer metas;
- b. Mobilizar e instalar a equipe no trecho;
- c. Sinalizar o canteiro de trabalho;
- d. Sinalizar os locais de serviço;
- e. Iniciar com os trabalhos verificando a sequência dos buracos a serem tapados;
- f. O Eng residente deverá, baseado nos buracos a serem tampados, levantar o volume médio de massa a ser produzida e concluir se é o caso usar a massa ou terceirizá-la;
- g. Definir linhas de ação com as Empresas Terceirizadas (SFC); e
- h. Iniciar o tapa buraco;

10. MEDIDAS COMPLEMENTARES

- a. No canteiro de obra, iniciar os trabalhos com uma formatura simples, incentivando as equipes em busca das metas diárias e orientando os aspectos de segurança no trabalho;
- b. Participar da reunião diária de “por-do-sol”;
- c. Conferir os apontamentos do pessoal de apropriação e anotações no Livro Diário de Obras dos serviços executados, pendências, e etc...;
- d. Reunir-se com o Ch da Manutenção para diagnosticar os problemas que possam interferir nos trabalhos do dia seguinte;
- e. Reunir-se com os Oficiais Fiscais de Contratos e Representantes das Terceirizadas para avaliar a produção diária (SFC);
- f. Fiscalizar e monitorar os abastecimentos/manutenção das Vtr e Eqp;
- g. Análise pós-ação;
- h. Registrar as Lições Aprendidas; e
- i. Solicitar ao fiscal do órgão concedente a assinatura do Livro Diário de Obras.

11. CUIDADOS TÉCNICOS ESPECIAIS A SEREM OBSERVADOS

- a. Consultar sempre o Projeto Executivo, o Of Engº Resp Obra e as Equipes de Topografia e Laboratórios, antes da tomada de decisão para executar qualquer atividade duvidosa;
- b. Compactar dentro das normas técnicas;
- c. Atentar para o emprego correto dos Eqp/Vtr. O não cumprimento desta norma impacta, dentre outros, na produtividade das Equipes;
- d. Esquadrinhar corretamente o buraco e atuar no problema que o ocasionou;
- e. Fazer a remoção completa de todo pavimento desgastado e limpá-lo adequadamente para receber a pintura de ligação e a nova massa asfáltica;
- f. Compactação adequada do buraco, usando KP e depois KL. É possível compactar somente com o KL dependendo da espessura e do tipo de KL empregado;
- g. Lonar adequadamente a CB, pois a massa deve ser protegida para não perder muito a temperatura, uma vez que demorará a ser totalmente aplicada; e
- h. Usinar corretamente de acordo com o traço previsto em projeto.

12. NOTAS

- a. Tapa buraco é um serviço paliativo, pois a partir do momento que começam a aparecer buracos na pista, as camadas de suporte devem estar se deteriorando, dessa forma o buraco tapado apenas irá amenizar os problemas na via, contudo, outros buracos provavelmente surgirão;
- b. Apesar de ser um serviço simples, deve-se executá-lo aplicando corretamente a técnica;
- c. Dimensionar adequadamente os trabalhos diários para não torná-lo antieconômico; e
- d. Só abrir o buraco quando tiver a certeza de que a massa foi produzida, para não correr o risco de deixar um buraco aberto, sem massa asfáltica para preenchê-lo.

13. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO PARA O CUMPRIMENTO DA MISSÃO

- a. Usinar a massa o mais cedo possível, para não atrasar o restante dos serviços;
- b. Fazer reconhecimento no dia anterior dos buracos a serem trabalhados e já deixá-los sinalizados;
- c. Deixar o ferramental todo separado e mantido; e
- d. Observar as condições climáticas, pois o tempo chuvoso impede a execução do serviço.

14. PESSOAL QUE DEVE SER CONSULTADO PARA A EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

- a. Oficial Eng Rspnl Obra;
- b. Chefes de Equipe (Topografia, Laboratório, Manutenção de Eqp/Vtr, Apropriação, etc.);
- c. Fiscais de Contratos;
- d. Operadores e motoristas;
- e. Eng Rspnl pela Empresa Terceirizada (SFC);
- f. Técnico de Segurança do Trabalho; e
- g. Técnico Ambientalista da OM.

15. DIMENSIONAMENTO DAS EQUIPES

- a. Equipe de tapa buraco
 - 1) Composta dos seguintes equipamentos: UA, CB, KSV, KP, KL e ferramental (pá, enxada, picareta, etc.)
 - 2) Composta das seguintes funções: Operadores da UA, motorista CB, Operadores de KSV, KL e KP, rasteleiro, Operador do DA, balizadores, apontador e laboratorista.
- b. Equipes de apoio
 - Além do pessoal supramencionado, recomenda-se a permanência no local de trabalho das seguintes equipes de apoio e emprego imediato, tais como: Mec Eqp/Vtr, Eletricista, Lubrificadores.

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS E ABREVIATURAS

Mec – mecânico

Eqp – equipamento

Vtr – viatura

UA – usina de asfalto

DA – distribuidor de asfalto

KSV – compactador manual

KL – rolo liso

KP – rolo pneumático

CB – caminhão basculante

EPI – equipamento de proteção individual

NGA – normas gerais de ação